



ISSN 0104-5237
00230
9 770104-523002

EDIÇÃO 230
R\$ 10,00



made in rio

OS CARIOCAS QUE FAZEM A CIDADE MARAVILHOSA

muito além
do jardim
A OUTRA ARTE DE BURLE MARX

cristo é brasileiro
A HISTÓRIA POLÊMICA DO REDENTOR



bertolucci

iluminação contemporânea

Rua Espartaco, 367 Lapa
São Paulo - SP

Tel: 3873.2879 Fax: 3672.2756

bertolucci@bertolucci.com.br

www.bertolucci.com.br

colaboradores CASA VOGUE

Impossibilitado de correr o mundo com suas lentes por conta de um acidente de percurso, **Murilo Meirelles** se emocionou ao retornar ao trabalho. Recebeu de *Casa Vogue* a tarefa de dar forma aos cartões-postais da Cidade Maravilhosa, materializando o olhar de oito arquitetos cariocas sobre os seus points prediletos. Missão cumprida, Murillo.

FOTO: ALEXANDRE ROCHA



ARQUIVO PESSOAL

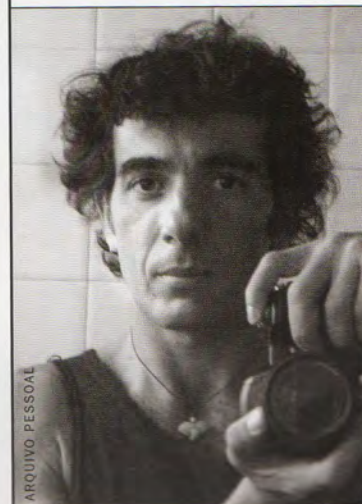
"Uma arquitetura inesquecível, assim como seu sorriso". É assim que **Paulo Jacobsen** descreve a casa do saudoso sócio e amigo Claudio Bernardes. Quem melhor que ele para descrever o último projeto do companheiro de prancheta por mais de 25 anos? Cecedo – como é chamado pelos amigos –, dá vazão à sua porção de escritor e recheia de poesia nossa seção *Projeto*.

Para **Isabel Duprat**, o paisagismo é um dom, um olhar generoso do homem para a natureza.

Nesta edição, a arquiteta das plantas, que também cultiva um caso de amor com as palavras, escreve sobre as facetas de artista plástico do mestre Burle Marx, com quem ela conviveu e trabalhou.



ARQUIVO PESSOAL



ARQUIVO PESSOAL

Filho de pais exilados na França, **André Toledo Sader** começou cedo a peregrinação em busca de um ofício.

Na Cidade Luz, com 11 anos já disparava os flashes em todas as direções. Quando chegou ao Brasil, se definiu pelas lentes e com elas captura um mundo de imagens como as desta edição: os *Homens/Mulheres Objetos* Sérgio César e Fernanda Abreu.

Sintonizada em diversas estações, a jornalista **Eva Joory** é antenada na moda e no comportamento. Aqui, ampliou a frequência de assuntos na seção *Mulher/Objeto*, com Fernanda Abreu, e nas matérias sobre os espaços da casa de Verônica e Ricardo Ferreira e no apartamento de André Piva e Carlos Tufvesson.



A rigidez da estrutura de aço é rompida pela lona tensionada, com suas formas flexíveis e sensuais

A casa dentro de nós

Projetada para ele próprio, a casa de Claudio Bernardes esnoba os rigores teóricos num projeto inesquecível. Assim como seu sorriso

POR PAULO JACOBSEN FOTOS RUY TEIXEIRA/DIVULGAÇÃO

"MAS JACOZINHO, ESSA CASA SOU EU", EXPLICOU CLAUDIO DIANTE DO ESPANTO AO ME DEPARAR COM O volume do projeto que ele descrevia como sendo o seu cantinho. Durante a construção, realizada ao ritmo do seu bolso, eu ia entendendo melhor aquela frase, dita com o irresistível ar de deboche que ele usava quando tentava vender uma idéia. É isso. A casa é o próprio Claudio numa simbiose carregada de brilho e incansável busca por beleza e prazer. Tudo sem pudores, subvertendo o rigor teórico como se toda ordem só existisse para ser esculhambada. Assim, o uso da estrutura de aço, com sua rigidez ortogonal somada à sensação proporcionada pelo próprio material, é desmanchada pelo seu inverso, que seria a sensual e aparente frágil cobertura de lona tensionada, onde a liberdade das formas é quase ilimitada. Talvez, pela primeira vez, Claudio tenha fugido de seu método de criação, que partia do interior, onde a forma é quase um invólucro resultante de toda uma vida imaginária, particular a cada cliente e vista por ele como um filme. Então nasceu primeiro a maquete, feita de varetas compridas de madeira e alguns pedaços de Lycra que ele passou semanas esticando de um lado para o outro, brincando com as possibilidades volumétricas. Só que, como sempre, a brincadeira de Claudio acabou virando coisa séria, individual e coerente. As plantas foram surgindo, como uma música lúdica. Dramatizando os opostos, o mo-



A dramatização de opostos planejada por Claudio se revela nas tendas que formam o teto, às vezes planas e baixas, às vezes altíssimas e sinuosas. Abaixo, a raia da piscina invade o living num efeito de ousadia



vimento dos tetos, ora em forma de tendas altíssimas, ora planos e baixos, junto com a piscina que corta o living, que revelam uma enorme capacidade de manipular os espaços. Ambientes ligados por passarelas que flutuam, tetos que acendem como uma enorme lanterna e a dinâmica da relação harmoniosa dos materiais são a marca de Claudio. Impossível entrar nesta casa sem sentir um sutil relaxamento e um enorme respeito pela beleza, da mesma forma como é impossível lembrar dele sem sorrir.

É errado fazer uma análise fria de sua arquitetura baseada em regras e teorias. Não considerar as sensações proporcionadas pelo seu traço ou virar as costas para o entendimento de sua personalidade única é cair em outro mundo. Fico imaginando que nota daria para essa casa aquele rigoroso professor que quase fez com que nós dois, há muitos anos, desissemos da profissão. Talvez esteja aí o recado do meu generoso companheiro de mais de 25: o compromisso de nós, arquitetos, é procurar as casas dentro de nós mesmos, sem as referências do momento, mas na pesquisa honesta e na experimentação, com coragem e humildade.

